

# ANÁLISE DA

# BALANÇA COMERCIAL

## SERGIPANA

OUTUBRO | 2018



Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

## Apoio:



## Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

### Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

### Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Marília Luciana Fontes González Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Valéria Costa Santos

### Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826  
Centro Administrativo Dr. Albano Franco  
Edf. Albano Franco, 3º andar  
Aracaju/SE – CEP 49080-190  
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514  
[cin@fies.org.br](mailto:cin@fies.org.br) / [nie.fies.org.br](http://nie.fies.org.br)

# Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança  
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **6**

Exportações por Categoria de Uso, **8**

Principais Produtos Exportados, **9**

Destino das Exportações, **10**

Exportações por Setor, **11**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**

Exportações por Municípios, **13**

Desempenho das Importações, **14**

Importações por Categoria de Uso, **16**

Principais Produtos Importados, **17**

Origem das Importações, **19**

Importações por Setor, **20**

Importações por Intensidade Tecnológica, **21**

Importações por Municípios, **22**

Anexos, **23**





## NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Comex Stat, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Conforme se apresenta no site, o Comex Stat é um sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, no qual são divulgados mensalmente os dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do SISCOMEX e baseados na declaração dos exportadores e importadores.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

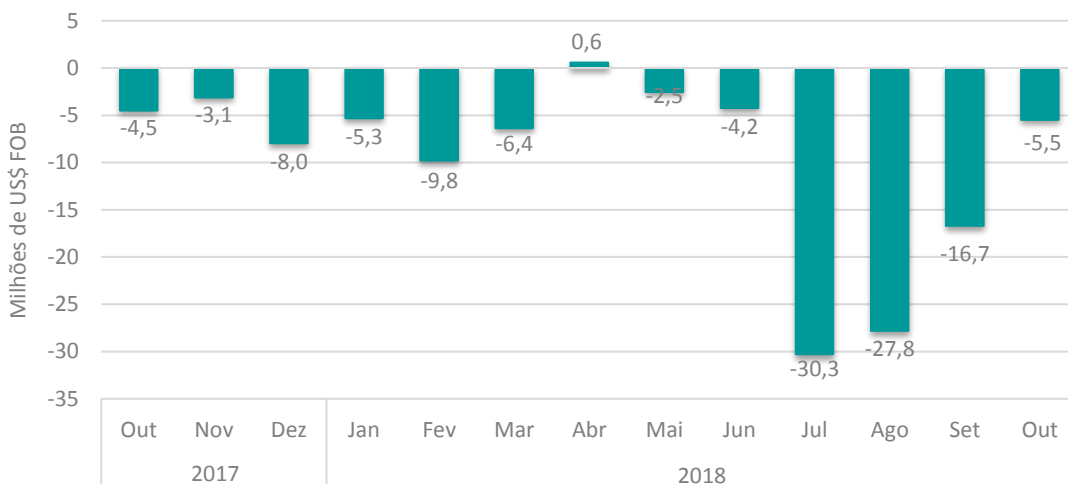
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica

aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

## 1. Desempenho Geral da Balança Comercial

No mês de outubro, a balança comercial sergipana apresentou déficit de US\$ 5,5 milhões, o menor valor registrado nesse segundo semestre. O saldo negativo da balança comercial resultou da diferença entre as exportações que somaram US\$ 3,9 milhões e importações que atingiram US\$ 9,4 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Outubro/2017 a Outubro/2018



Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à corrente de comércio, resultado da soma das exportações com as importações, verificou-se que o resultado retraiu 16,3% ante mesmo período do ano passado, ao totalizar US\$ 13,3 milhões.

Por sua vez, analisando o saldo do comércio exterior somente para os meses de outubro dos últimos cinco anos, conforme a Tabela 1, verifica-se que o déficit apresentado em 2018 foi 21,6% maior que o registrado no ano anterior.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em Outubro dos anos selecionados

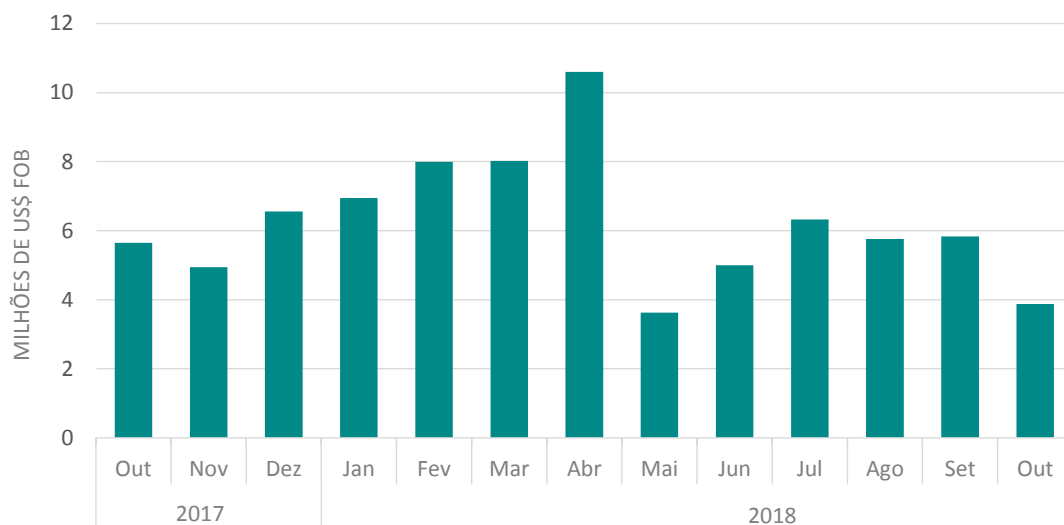
Período	Valor (em US\$ FOB)
Outubro/2014	-6.956.572
Outubro/2015	-6.958.532
Outubro/2016	5.962.455
Outubro/2017	-4.523.220
<b>Outubro/2018</b>	<b>-5.498.456</b>

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## 2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas no mês de outubro somaram US\$ 3,9 milhões, apontando queda, em termos relativos, de 31,4%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. No comparativo com o mês imediatamente anterior, setembro último, observou-se diminuição de 33,5% nas vendas externas.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Outubro/2017 a Outubro/2018



Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica de exportações, somente para os meses de outubro, no período de 1999 a 2018, verificou-se que as vendas externas do mês analisado, de 2018, se situaram 41,7%<sup>1</sup> abaixo da média.

Analisando as exportações pela via de transporte utilizada para a remessa dos produtos, verificou-se que a maioria dos embarques foram realizados por “via desconhecida”, conforme mostra a Tabela 2.

<sup>1</sup> A média das exportações para os meses de outubro que compreende o intervalo de 1999 a 2018 foi de US\$ 6.648.452.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Outubro/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Via desconhecida	3.831.496	98,8%
Rodoviário	45.307	1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>3.876.803</b>	<b>100,0%</b>

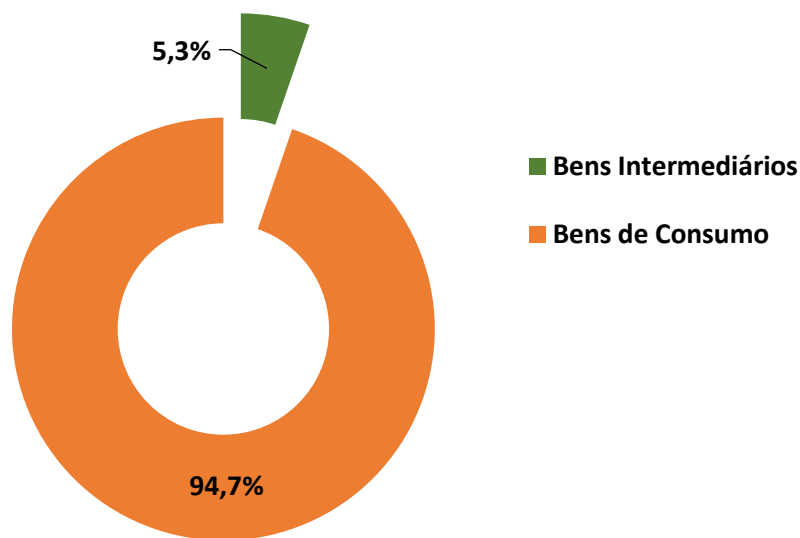
Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## 2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso<sup>2</sup>, notou-se que 94,7% das vendas externas se deram predominantemente pelos bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que chegaram a pouco mais de US\$ 1,9 milhão, representando 52,8% do total exportado dentro dessa categoria.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações representaram 5,3% do total exportado. A principal mercadoria enviada ao exterior deste grupo foram os *Outros couros e peles de bovinos (incluindo os búfalos), divididos, com o lado flor, no estado úmido*, sendo responsável por 54,6% dessas vendas.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Outubro/2018



Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>2</sup> Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).



## 2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 22 produtos diferentes no mês em análise. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 83,1% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Outubro/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	1.939.192
2	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	740.239
3	Outras preparações alimentícias	225.089
4	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural	187.565
5	Outros sucos de outros cítricos	129.951

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

### 2.3. Destino das Exportações

Em outubro de 2018, Sergipe vendeu produtos para 21 países diferentes. Dentre eles, a Bélgica se sobressaiu ao adquirir 31,8% do valor total exportado. O único produto vendido ao país foi o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, produto este demandado também pelos Países Baixos (17,7%), segundo maior comprador dos produtos sergipanos. O Peru, com participação de 8,4% na pauta exportadora, foi o terceiro maior comprador de produtos sergipanos. Esse país demandou cinco diferentes mercadorias e teve como destaque a compra de *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. A China (5,0%) e a Colômbia (4,8%) apareceram em seguida e demandaram, respectivamente, *Outras preparações alimentícias* e *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações  
Outubro/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>3</sup>
Bélgica	1.233.070	31,8%
Países Baixos	687.093	17,7%
Peru	326.711	8,4%
China	194.400	5,0%
Colômbia	184.762	4,8%

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>3</sup> Percentual de participação em relação ao total exportado.

## 2.4. Exportações por Setor

No mês analisado, as exportações foram totalmente originadas do setor industrial sergipano, divididas por seis diferentes setores da Indústria de Transformação. Dentre esses setores, o de Alimentos, Bebidas e Tabaco englobou a maior parcela de vendas alcançando 64,4% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, Couro e Calçados (31,6%), tendo os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor. Em terceiro lugar, o setor de Máquinas e Equipamentos Mecânicos, n.e. (2,2%), exportou em maior quantidade os *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação  
Outubro/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	2.498.359	64,4%
Têxteis, couro e calçados	1.225.067	31,6%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	84.099	2,2%
Outros produtos minerais não-metálicos	68.049	1,8%
Borracha e produtos plásticos	1.022	0,0%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	207	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>3.876.803</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## 2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em outubro de 2018, foram compostas na sua totalidade por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 96,0% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacando-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. Dos produtos de média-alta intensidade, categoria que abarcou 2,2% das exportações, se destacou o item *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*. Os produtos classificados como média-baixa intensidade representaram 1,8% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos os *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 10 %*.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica  
Outubro/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-Alta	84.099	2,2%
Média-Baixa	69.071	1,8%
Baixa	3.723.633	96,0%
<b>TOTAL</b>	<b>3.876.803</b>	<b>100%</b>

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## 2.6. Exportações por Municípios

No total, oito municípios realizaram vendas externas em outubro de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 64,8% das vendas totais do estado. No município, o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 91% das exportações. Em seguida se destacou o município de Frei Paulo que exportou, principalmente, *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*, produto responsável por 87,5% das vendas feitas por essa cidade.

Tabela 7 – Exportações por município<sup>4</sup> – Outubro/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	2.498.359
Frei Paulo	516.742
Nossa Senhora Aparecida	297.541
Simão Dias	264.904
São Domingos	111.750
Aracaju	84.998
Nossa Senhora do Socorro	68.049
Lagarto	12.431

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

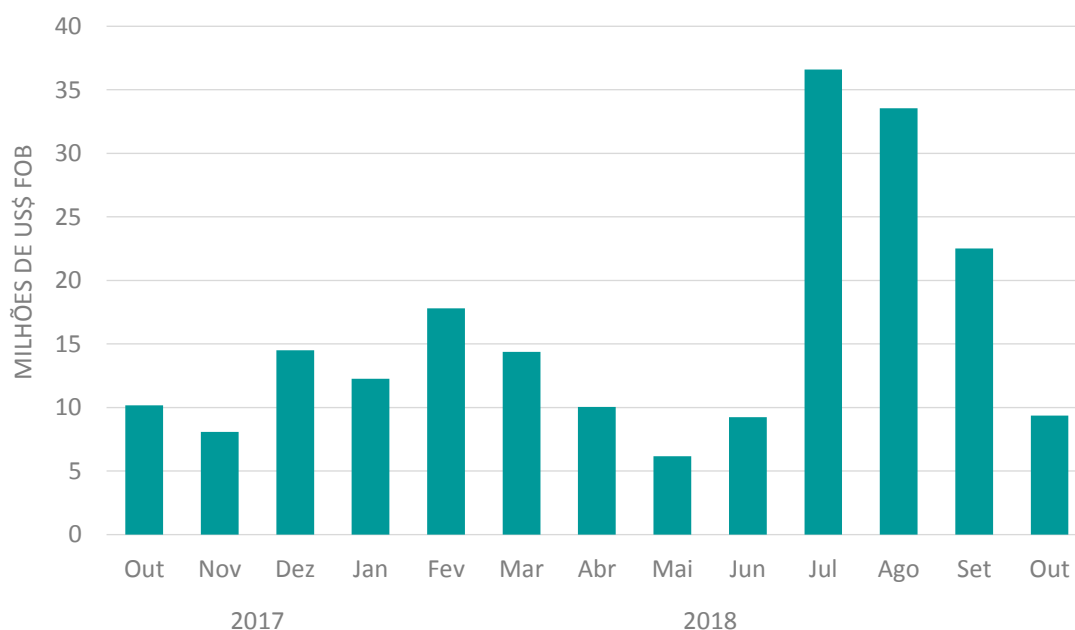
<sup>4</sup> O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

### 3. Desempenho das Importações

No mês de outubro, as importações sergipanas totalizaram US\$ 9,4 milhões. Em termos relativos, verificou-se contração de 7,9% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. Já na comparação com o mês imediatamente anterior, setembro último, a queda foi de 58,4%.

Mesmo com a variação negativa comparado ao mês anterior, nota-se que no acumulado do ano, de janeiro a outubro do ano andante, as compras externas situaram-se 49,1% acima do verificado no mesmo intervalo do ano passado.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Outubro/2017 a Outubro/2018



Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações do mês analisado, notamos que em relação à média histórica para os meses de outubro<sup>5</sup>, as compras externas mostraram-se 17,3% maiores.

Considerando os meios de transporte utilizados para a entrada dos produtos, verificou-se que predominou o meio marítimo, compreendendo 90,7% das compras, enquanto que o meio aéreo abrangeu 7,3%, e os meios próprios ficaram com 2,0%.

<sup>5</sup> A média das importações para os meses de outubro, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 11.341.660.



Tabela 8 – Meios de transporte das Importações  
Outubro 2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	8.505.016	90,7%
Aéreo	682.089	7,3%
Meios próprios	188.154	2,0%
<b>TOTAL</b>	<b>9.375.259</b>	<b>100%</b>

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

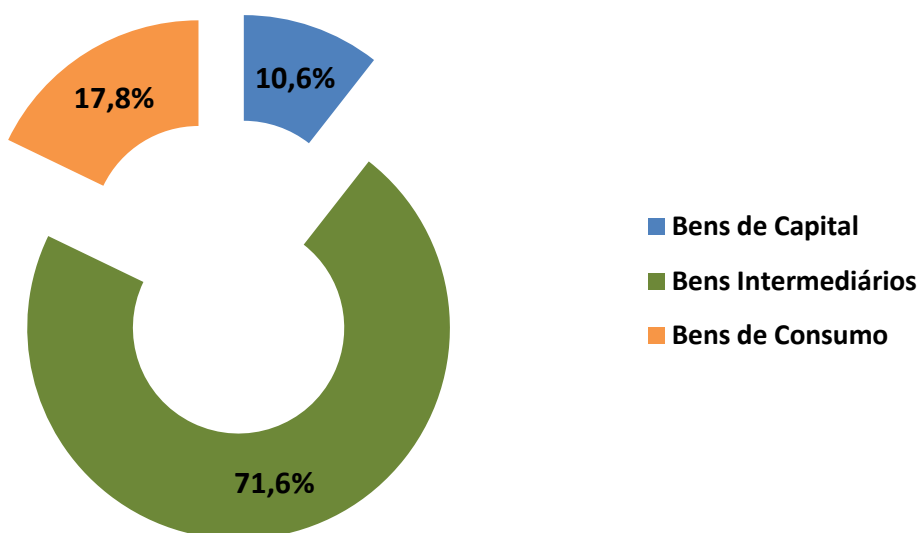
### 3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em outubro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários abrangeram a maior fatia das nossas compras, somando, aproximadamente US\$ 6,7 milhões ou 71,6% do total importado. Nesta categoria, o principal produto adquirido foram os *Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)*, responsável, somente ele, por 20,2% das compras dessa categoria.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a, aproximadamente, US\$ 1,7 milhões ou 17,8% do total importado do mês analisado. O principal produto adquirido, *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*, representou 46,5% do total da categoria.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 10,6% das compras ou aproximadamente US\$ 1,0 milhão, sendo adquirido, principalmente, *Outras bombas volumétricas alternativas*, que abarcou 40,0% do total da categoria.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Outubro/2018



Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

### 3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, observou-se que o Estado importou 249 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 45,2% da pauta de importação de outubro deste ano.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Outubro/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> )	1.354.302
2	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	1.058.716
3	Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	778.875
4	Fios texturizados de poliésteres, crus	581.070
5	Partes e acessórios de outras máquinas-ferramentas para trabalhar metais, etc	465.846

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

### 3.3. Origem das Importações

As importações realizadas por Sergipe vieram de 38 países. Destacamos na Tabela 10, as cinco maiores origens das importações. Em primeiro, o Marrocos que vendeu 3 produtos para Sergipe, totalizando US\$ 2,3 milhões ou 24,5% das importações totais. O principal produto adquirido foi o *Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)*.

O segundo maior mercado provedor foi a China, enviando 61 produtos ao Estado que somaram US\$ 1,2 milhão ou 13,0% do total. O principal produto comprado foram os *Vanadatos*. Em seguida, Estados Unidos (12,4%) que nos forneceram 52 mercadorias, com destaque para as *Partes e acessórios de outras máquinas-ferramentas para trabalhar metais, etc.* Índia (9,7%) e Alemanha (9,0%) nos forneceram, principalmente, *Fios texturizados de poliésteres, crus e Outras bombas volumétricas alternativas*, nesta ordem.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas  
Outubro/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>6</sup>
Marrocos	2.301.132	24,5%
China	1.215.645	13,0%
Estados Unidos	1.158.015	12,4%
Índia	909.469	9,7%
Alemanha	841.059	9,0%

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>6</sup> Percentual de participação em relação ao total importado.

### 3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de outubro, foram elaboradas na grande maioria pela indústria dos 36 países que realizaram comércio com o Estado. Essa classificação tem como referência a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Do total importado, a quase totalidade dos produtos foi elaborada pela indústria de transformação, enquanto apenas US\$ 4,5 mil ou 0,05% se originaram do setor agrícola. Os setores de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos e de Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e. se destacaram ao serem responsáveis pelo envio do maior volume de mercadorias.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação  
Outubro 2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	3.882.963	41,4%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	1.459.133	15,6%
Alimentos, bebidas e tabaco	1.374.145	14,7%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	823.550	8,8%
Têxteis, couro e calçados	407.450	4,3%
Borracha e produtos plásticos	388.108	4,1%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	246.217	2,6%
Produtos metálicos	219.602	2,3%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	189.233	2,0%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	116.392	1,2%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	110.686	1,2%
Outros produtos minerais não-metálicos	110.433	1,2%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	26.292	0,3%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	14.114	0,2%
Material de Escritório e Informática	2.421	0,0%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	51	0,0%
Sem classificação <sup>7</sup>	4.469	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>9.375.259</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>7</sup> Nesta análise o item considerado como “Sem classificação” refere-se à atividade de Agricultura.



### 3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados, 67,2% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (está nesta categoria, por exemplo, o *Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)*). Os produtos de baixa intensidade representaram 21,3% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*. Em relação aos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 7,7% das importações, se destacou o item *Outras obras de plásticos*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (3,8%) importados por Sergipe, os *Outros tiristores, diacs e triacs, exceto os dispositivos fotossensíveis, montados* ganhou destaque.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica  
Outubro/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	359.324	3,8%
Média-Alta	6.296.152	67,2%
Média-Baixa	718.194	7,7%
Baixa	1.997.120	21,3%
Sem Classificação	4.469	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>9.375.259</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES

### 3.6. Importações por Municípios

Analisando a pauta de importações do mês analisado por municípios sergipanos compradores, notamos que as aquisições foram adquiridas por quinze cidades, sendo o município de Nossa Senhora do Socorro o principal importador, respondendo por 20,3% do total importado. As *Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fiação* se destacaram entre os produtos importados por esse município.

O segundo principal município importador sergipano, representando 19,1% das importações, foi o município de Rosário do Catete que importou, principalmente, *Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados*. Em seguida, o município de Maruim, responsável por 15,8% das importações sergipanas, comprando principalmente, *Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes*.

Tabela 13 – Importações por município – Outubro/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Nossa Senhora do Socorro	1.906.716
Rosário do Catete	1.791.075
Maruim	1.479.674
Lagarto	1.134.829
Estância	1.098.992
Barra dos Coqueiros	779.679
Aracaju	415.801
Pirambu	213.274
São Cristóvão	155.150
Laranjeiras	147.420
Itaporanga d'Ajuda	79.944
Simão Dias	76.703
Frei Paulo	49.765
Riachuelo	33.448
Carmópolis	13.601

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Outubro/2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	756.274.076	669.631.749	86.642.327
Maranhão	430.669.801	353.917.108	76.752.693
Piauí	83.500.002	7.394.673	76.105.329
Ceará	278.462.749	207.846.119	70.616.630
Rio Grande do Norte	27.308.420	19.148.089	8.160.331
Sergipe	3.876.803	9.375.259	-5.498.456
Alagoas	1.609.414	50.823.239	-49.213.825
Paraíba	7.244.405	63.753.042	-56.508.637
Pernambuco	129.050.343	391.465.070	-262.414.727

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



**CIN**

Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



*Sistema Indústria*

A large cargo ship, heavily laden with multi-colored shipping containers (red, blue, yellow, and white), is shown from a side-on perspective, sailing on a calm blue sea. The ship's superstructure is visible, including the bridge and various masts. The background is a bright, clear sky.

[www.fies.org.br](http://www.fies.org.br)